

**GRUPO  
DIVULGAÇÃO**



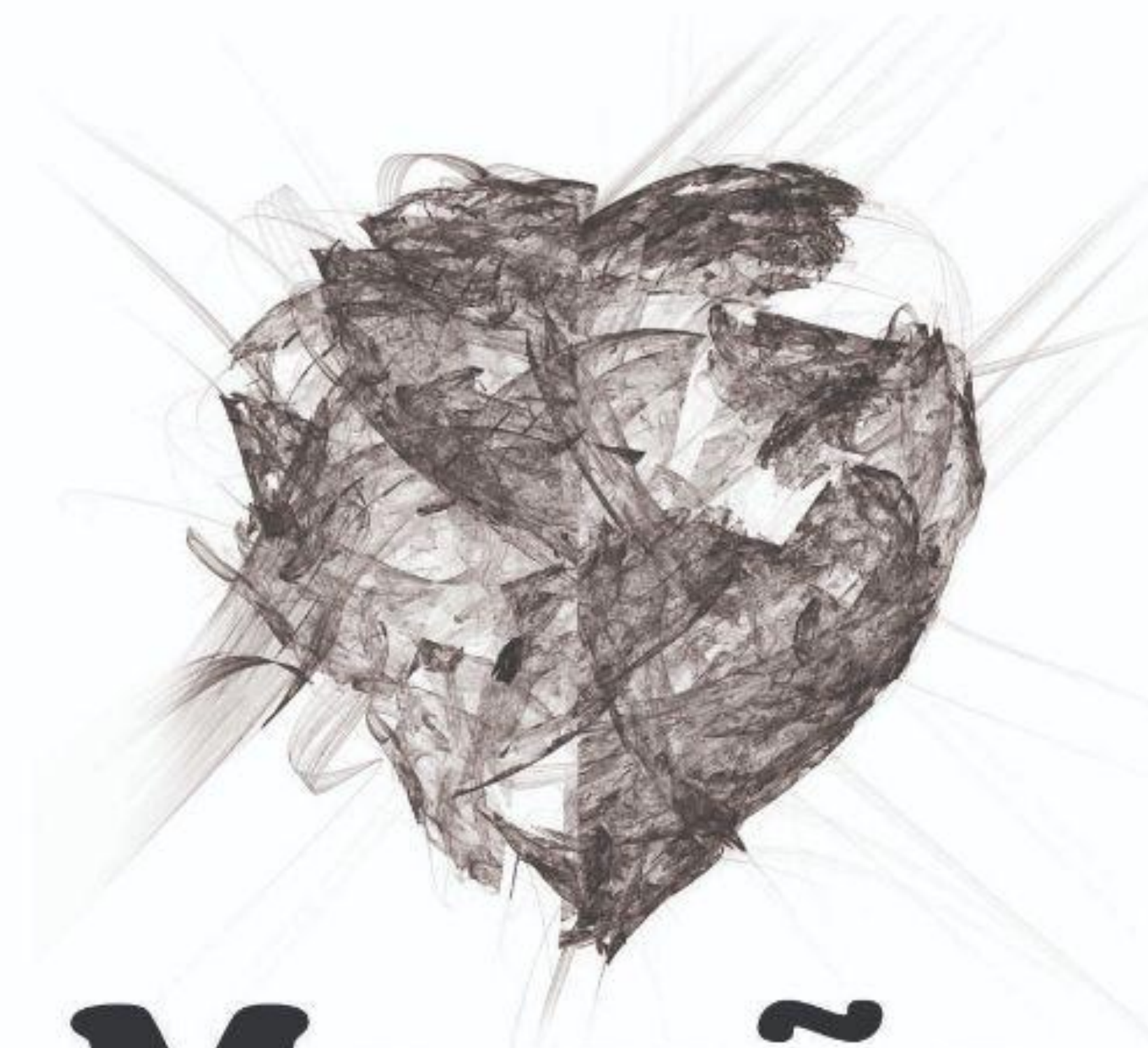
**Mamãe,  
me acode!**

josé luiz ribeiro

**CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS**  
**GRUPO DIVULGAÇÃO**

**51 anos de teatro para o povo**

**apresenta**



**Mamãe,  
me acode!**

josé luiz ribeiro

**Forum da Cultura**  
**2017**



“A política é a arte de empinar pipa, tem hora que você solta a linha e tem hora que puxa.”

Valdo

## Retrato em preto e branco

*José Luiz Ribeiro*

Ser dramaturgo é olhar o mundo e fotografá-lo em determinado momento, visando revelar o claro e o escuro da alma humana. Durante anos, o exercício diário do teatro me obrigou a ser um jornalista dramaturgo; investigar e perguntar o porquê das ações do homem em sociedade é uma árdua tarefa.

O teatro foi feito para unir os homens. Durante séculos o espectador sentou-se diante de personagens em batalhas agônicas para observar, refletir e julgar o bem e o mal. Este grande tribunal da ética e da moral serviu de modelo a partir de uma audição respeitosa.

Hoje o teatro deixou de abranger uma cidade, como fazia na Grécia e nas cidades medievais. A partir de um determinado tempo o homem, movido por suas paixões e disputas, colocou-se nesta luta entre facções, como no Romantismo quando os fãs de Sarah Bernard e Eleonora Duse se digladiavam aos sopapos para afirmar seu gosto por uma de suas divas.

Duse afirmou: “Para salvar o Teatro, o teatro deve ser destruído, os atores atrizes devem todos morrer pela peste. Eles envenenam o ar, eles fazem a arte ser impossível. Não é drama o que eles representam, mas apenas peças de teatro. Devemos voltar ao teatro grego, representar ao ar livre, o drama está morrendo de baús e caixas e vestidos de noite e de gente que vem digerir o jantar”.

Denunciava a grande Diva, o teatro morto em que o público apenas digeriria seu jantar e exibia suas estonteantes jóias e roupas.

O teatro é o homem diante do homem, uma arte tribal. O que fazer neste momento em que as pessoas estão mergulhadas no país dos espelhos de Alice? Ao dramaturgo cabe usar a voz do ator para clamar no deserto. Mas como chegar aos ouvidos moucos de uma sociedade extremamente individualizada e escrava dos gadgets?

Representar não é preciso, pois cada visão de mundo nos leva a novos caminhos. Assim vamos tentar mostrar o abismo que se nos aproxima diante do novo ser humano que se aproxima do Robocop. Olhos presos na telinha nervosa, pequenas palavras trocadas e figurinhas que nos conduzem aos hieróglifos da tecnologia.

Dessa forma, nos cabe apresentar um pedido de socorro e ele se faz sob uma expressão popular simples e desesperada. Socorro, **Mamãe, me acode!** é um pedido de socorro para salvar uma sociedade que afunda no desconforto de se horizontalizar cada vez mais, como diria João Cabral em *Morte e Vida Severina*, sobre os que foram mais horizontais nas profissões liberais.

Nosso tempo destruiu a verticalização, como afirmou Umberto Eco, a rede social “deu voz à ignorância”. Eliminou-se a responsabilidade com a verdade. Cortou e colou e não se fala mais nisso, o próximo post virá como uma onda para apagar as mensagens e destruir os “castelos de areia”. Mas, quem sabe a Pátria Mãe, tão distraída, não desperte e leve seus filhos cidadãos a um novo tempo, apesar dos perigos?

## **Bebemos um mesmo vinho**

*Dowglas Mota*

O Grupo Divulgação é, antes de tudo, uma escola de gente! Um lugar onde se aprende muito mais do que teatro. Um espaço que nos ensina a ter disciplina e como trabalhar em equipe, respeitando as diferenças de cada um. As regras e tradições foram fundamentais para sustentar 51 anos de atividades ininterruptas, formando cidadãos, que levam algo a mais em suas bagagens, após passarem pelo grupo.

Com o *Núcleo dos Adolescentes*, em atividade há mais de 30 anos, o Grupo Divulgação tem a função de semear. Em suas primeiras experiências com o teatro, os alunos são apresentados a diversos autores, músicas e textos, que ficarão marcados em suas memórias, aumentando o lastro de cada um. Todo esse saber implicará na formação de cada um deles. Será uma colheita frutífera.

O *Núcleo da Terceira Idade*, pioneiro na cidade a trabalhar com essa faixa etária, tem 23 anos de formação. Além de trabalhar com o corpo, voz e a memorização, nossos atores e atrizes têm muita história para contar e sempre levam ao palco as lembranças de um outro tempo, por meio de poesias e autores consagrados.

O *Mergulhão Teatral* é a porta de entrada para quem quiser fazer parte dessa história. O curso, realizado no início de cada semestre, reúne um grupo de 25 alunos dispostos a fazer um verdadeiro mergulho no universo teatral e montarem um espetáculo em apenas três semanas. São aulas de técnicas de interpretação, improviso, teoria, expressão vocal e corporal, que fazem com que todos se dispam da timidez e experimentem o famoso frio na barriga.

Na vida real, nós lidamos com o sangue dos jornais em uma sociedade perdida. O teatro nos faz fugir da realidade retratando a realidade, porém de uma maneira lúdica, farsesca e fantástica. Os ventos dessa corrente teatral trazem mais cor e poesia para nossas vidas. No palco, somos um canal de mensagens que grita por um mundo melhor com pessoas melhores. Essas mensagens estão presentes nas rendas de um figurino, nas molduras de uma cenografia ou nas vírgulas de um texto. Em cada pequeno detalhe tem algo sendo dito. Damos de beber às pessoas o que temos de mais forte: a esperança. Somos arqueiros da verdade e flechamos em cada espectador, na plateia, mensagens que devem ser levadas para casa e digeridas. O teatro marca a vida das pessoas, estejam elas na plateia ou no palco. Quem bebe dessa fonte, ou melhor, quem se embebeda desse vinho, nunca mais será o mesmo! Evoé!

## Pequenos poderes, grandes questões

*Victor Dousseau*

Nosso grito é de dor e não de cólera. Queremos colo, atenção, carinho. Tudo o que nos têm faltado. No país da delação, estamos denunciando um estado de anarquia e da síndrome dos pequenos poderes.

**Mamãe, me acode!** é o uivo de dor no meio da madrugada, como o filho que clama por socorro em meio a uma situação difícil. Estamos perdidos. A noção de certo e errado se extinguiu, a festa acabou e a conta chegou na mesa cobrando muito além dos 10%.

Cena após cena, iremos expor como a sede de poder contaminou os diversos setores da sociedade, numa lógica do absurdo, encontrada em Alice no País das Maravilhas e seus doze quadros, a partir da entrada na toca do coelho. Já não se pode cantar marchinhas, e com a censura na festa pagã, o riso só encontra abrigo no teatro. O mosquito transmissor da síndrome do pequeno poder infectou a sociedade e fez de seu criadouro, os círculos de seguidores de reis mandões, cegos à sua realidade, que atacam o diferente e reforçam preconceitos. A lei do mercado é voraz. Devora quem não se adapta e só põe para seu lado quem pensa igual. Quem não se identifica, logo é tratado como inimigo.

Nossa sociedade está na defensiva. A todo momento precisamos estar atentos e fortes aos mandos e desmandos de um país mergulhado no caos. A ética, moral e valores estão escassos e nos deixam à flor da pele. A grosseria, que

impera nas ruas, expõe no comércio um mal atendimento que nos deixa impotentes diante de tamanho desrespeito.

Neste mundo cachorro, vamos fazer um retrato destes ciclos e denunciá-los no palco. O lado podre dos seres humanos se fortificou, ocultando o que há de bom e ressaltando a vantagem a todo custo, quereres aos montes e admirável acomodação. Todos são detentores da verdade usam de seus podres poderes para facilitar o encaminhamento de seus pares e obstruir a evolução do mundo por estradas sinuosas.

Em nome da fé, líderes religiosos ditam tendências de comportamentos, enquanto seus fiéis aguardam a prosperidade como consolo. A fé torna-se moeda de troca e quanto mais se tem para mantê-la, mais se recebe bens materiais que chafurdam na lama do materialismo como retribuição divina.

O que será do amanhã ainda é precipitado dizer. Mas o que sabemos é que do jeito que está, não dá mais para continuar. O ser humano, em sua falha trágica, conseguiu ser arrastado pela mesma correnteza que derrubou os Muros de Jericó. Infelizmente, nos deixamos levar. É preciso começar do zero, como uma boa limpeza e um estoque de esperança. Precisamos ser salvos, pois a correnteza é forte e leva com muita rapidez ao rio Aqueronte, que Dante Alighieri descreveu em sua *Divina Comédia*.

Nossa humanidade está na U.T.I e respira com a ajuda de aparelhos. Só mesmo um milagre pode nos tirar desse poço sem fundo. **Mamãe, me acode!** A barra é pesada, não queremos morrer e deixar a senhora sentindo aquele sentimento que nenhum nome é capaz de descrever.

## Quem conhece, atesta! O público fala:

“O maior e melhor divulgador da cultura em Minas Gerais.”

*Maria Eliza de Souza Rodrigues, 50, professora*

“É um orgulho para a nossa cidade: um verdadeiro 'Patrimônio Cultural de Juiz de Fora.’”

*Maria Celeste Cocate, 60, aposentada*

“Espetacular. Um bem imaterial de Juiz de Fora. Fico feliz de tê-los por aqui.”

*Penha Casal, 62, bioquímica*

“Sabe aqueles momentos em que perguntam sobre a cidade onde nasceu? Eu me sinto respeitado quando respondo: Juiz de Fora, a sede do Grupo Divulgação!”

*Bruno Calixto, 34, jornalista*

“Importante grupo teatral. Sempre apresenta peças magníficas, que muito contribuem para a elevação cultural do juiz-forano.”

*Paulo Halfeld Furtado de Mendonça, 54, funcionário público*

“Nota 10 – Conheço desde o tempo da faculdade (UFJF), há quase 30 anos. Sempre nos apresentando com grandes espetáculos. Parabéns!!!”

*Ana Cristina Simões Ribeiro, 55, pedagoga*

“O Grupo Divulgação é merecedor de todos os elogios.”

*Adélia Sena, professora*

“Grupo teatral espetacular e que leva a cultura do teatro ao público com leveza, mas sem deixar de ser crítico.”

*Patrícia Romanelli Rezende, 32, advogada*



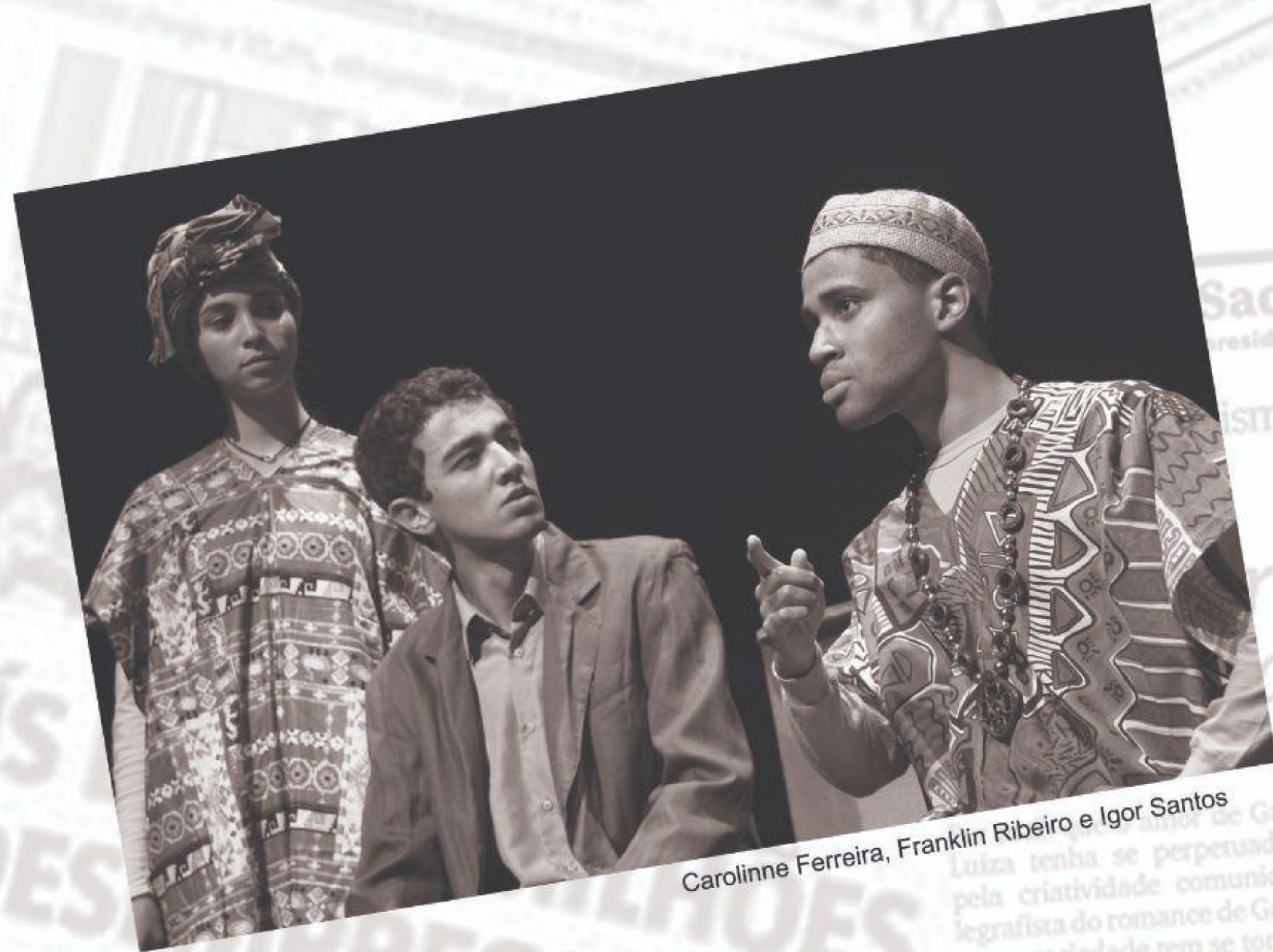
Renan Sousa, Márcia Falabella e Franklin Ribeiro



Victor Dousseau, Marcus Saramela, Marina Lopes, Paula Landim, Ada Medeiros e Lucas Lima



Márcia Falabella, Juliana Sathler, Marina Metri, Rachel Alexandre e Ricardo Barros



Caroline Ferreira, Franklin Ribeiro e Igor Santos

CADO DE TR...  
 axa de desen...  
 obe e ultrapassa os 14...

lunício parcela  
 alário...  
 vidores

das solicitaç...  
 inanceira rol...  
 mento em  
 no dificulta  
 o benefício

Em termos...  
 (entre 15 e 24 anos) contin...  
 os mais afectadas pelo desem...  
 uma taxa de desemprego  
 subida de cinco de...

DESEMPREGO REAL  
 Categoria defende pagamento  
 Gratificação Especial de Atividade a  
 de dois mil aposentados

Em termos...  
 (entre 15 e 24 anos) contin...  
 os mais afectadas pelo desem...  
 uma taxa de desemprego  
 subida de cinco de...

AGM ain...  
 atraso de salários em...

causar...  
 efeitur...  
 DES...  
 PREGADOS

## Quem conhece, atesta! O público fala:

“Parabéns ao grupo pelo comprometimento e pela qualidade das peças oferecidas à cidade e ao público em geral.”

*Eveline de Andrade Faria, 19, estudante*

“Tenho muito prazer em poder contar com essa excelente iniciativa na cidade de Juiz de Fora. Realmente um privilégio.”

*Alan Rossi Silva, 23, estudante*

“Um grupo muito importante para a cultura da cidade, há 50 anos formando atores e comunicadores com muito amor e dedicação.”

*Guilherme de Souza Toledo, 23, jornalista*

“Grupo muito bom, com artistas competentes, que consegue transmitir a mensagem e críticas sobre temas importantes”

*Mirian Martins Gomes, 27, educadora*

“Animados, possibilita o acesso a cultura com custo benefício acessível, abordam temas do cotidiano.”

*Andréia Carvalho Tasse, 48, secretária*

“Acho um grupo importantíssimo, principalmente por agregar novos talentos. São eles que ajudam a inovar o teatro e sua transformação. Educam o povo de uma forma divertida e desenvolvem uma visão ética do cotidiano”

*José Omar Barquette, 59, professor*

“É um grupo muito sério! Divulgar o teatro é difícil num país onde cultura e educação não são as prioridades.”

*Janice da L. Siqueira, 47, projetista*

## O jogo das personagens no tabuleiro da cena

*Márcia Falabella*

O teatro é um jogo e, como numa partida de xadrez, cada personagem assume uma identidade, uma hierarquia e um movimento na trama. O jogo é traiçoeiro. Indefinido. Surpreendente. Instável. Por vezes, injusto. Tem uma lógica pré-estabelecida no arranjo das regras. Mas é preciso a eficácia de cada jogada, a inteligência da ação, o controle das emoções, o raciocínio certo para se conquistar a vitória final.

Entre casas pretas e brancas, que definem o percurso e o cruzamento das peças/personagens, em **Mamãe, me acode!** esses espaços de transição se dividem no núcleo familiar, no da repartição pública, no da ONG e no da Igreja. Cada campo apresentando um dualismo latente, marcando um microcosmo e estabelecendo um espaço de confrontos, em avanços ou retrocessos, que possibilitam a ação dramática. Como pano de fundo, os interesses individuais de cada um, refletindo o macrocosmo da sociedade brasileira e a conjunção dos valores que estão verdadeiramente em jogo.

Em cena, as personagens não passam de uma ilusão de pessoas humanas, personificando referenciais do nosso cotidiano, numa espécie de encarnação legitimada pelo palco. Cada um carrega seus traços distintivos, seus contornos de caráter, suas certezas e suas incoerências construindo suas próprias narrativas. E assim é o ser humano. A verdade de cada um se revela, então, como representação. São tantas facetas para dar ao público pistas que podem ser reais ou

falsas. Elementos que podem marcar uma identificação plena, um reconhecimento ou uma aversão absoluta.

No conflito de forças que se instaura nesse tabuleiro, Ilma é a representação feminina. Como a Rainha quer defender não um Rei, mas seu reino específico retratado pela sua família. Transita entre a casa e a repartição, movimentando-se em todas as direções. Seus irmãos adotivos, Fábio e Vinícius, são como Cavalos, a única peça que salta sobre as outras. Um desvio de rota desses cavaleiros, que se revela no desfecho da ação.

O Pastor Rodrigues, como o Bispo, é a representação religiosa. Movimentos em diagonal para ambos os lados. Assim, retidão e fé contrastam com a ambição e a exploração de seus irmãos, assinalando esse conflito de forças. Gumerindo, o chefe da ONG, é a Torre. Na torre, sobem os soldados armados para a defesa do reino. Seu movimento é em linha reta. Não enxerga nada além do entendimento dos seus valores e suas verdades. Voraz em sua luta contra o preconceito exerce, com igual ímpeto, uma forma de exploração de sua subalterna. O verso e o reverso.

Mas nenhuma dessas peças têm sentido sem os peões. São os soldados da linha de frente, o povo, cidadão comum com vícios e virtudes e que se esmera para sobreviver. Aqui são representados pelos colegas de repartição de Ilma, pelos irmãos da Igreja e pela secretária da ONG. Eles anteparam a possibilidade da ação cênica.

A única coisa certa é que nesse jogo, como na atual sociedade brasileira, dividida e polarizada, articulada em trapanças e armações, verdades e mentiras que cada um interpreta como lhe convém, não há vencedores, não há heróis, apenas sobreviventes. E o teatro, mais uma vez, é revelador de seu tempo. Xequre-Mate!

## Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

# Mamãe, me acode!

josé luiz ribeiro

Ilma	Márcia Falabella
Vinícius	Renan Sousa
Fábio	Franklin Ribeiro
Mateus	Marcus Saramela
Pastor Rodrigues	Victor Dousseau
Célia	Marina Metri
Valdo	Ricardo Barros
Letícia	Juliana Satlher e Rachel Alexandre
Janaína	Carolinne Ferreira
Gumerindo	Igor Santos
Lia	Ada Medeiros
Silvia	Paula Landim
Euzébia	Marina Lopes
Rildo	Lucas Lima
Figurino	Malu Ribeiro
Preparo vocal	Márcia Falabella
Cartaz	José Luiz Ribeiro e Franciane Lúcia
Fotos	Jesualdo Castro
Registro videográfico	Messias Matheus
Programa sonoro	Jocemar de Souza
Sonoplastia	Luiz Eduardo Matheus
Cenário, desenho de luz e direção	José Luiz Ribeiro

**Apoio:** Aline Rodrigues, Anna Carolina Cavalcante, Dowglas Mota, Franciane Lúcia, Luis Felipe Cardoso, Nívea Scheffer, Messias Matheus, Saulo Machado e Vitor de Almeida.

# GRUPO DIVULGAÇÃO **Repertório**

## TEATRO ADULTO

**Cancioneiro de Lampião** Nerthan Macedo \* **O urso Tchekov** \* **Bodas de Sangue** Federico García Lorca \* **Electra** Sófocles \* **Diário de um louco** Nicolai Gogol \* **Pequenos burgueses** Máximo Gorki \* **A visita da velha senhora** Dürrenmatt \* **Escola de mulheres** Molière \* **Escorial** Ghelderode \* **Romanceiro da Inconfidência** Cecília Meireles \* **Maria Stuart** Schiller \* **A morta** Oswald de Andrade \* **O patinho torto** Coelho Neto \* **Yerma** García Lorca \* **Seis personagens em busca de um autor** Pirandello \* **As criadas** Jean Genet \* **A menina casadoira** Eugène Ionesco \* **Pic-nic no front** Arrabal \* **Arlequim servidor de dois amos** Carlo Goldoni \* **Calígula** Albert Camus \* **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini \* **Sganarello** Molière \* **Lição de Molière** José Luiz Ribeiro \* **Pedreira das almas** Jorge Andrade \* **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio \* **Farsa do Mestre Pathélin** Anônimo medieval \* **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues \* **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro \* **O estado de sítio** Albert Camus \* **Boca do Inferno** Marcos Vinícius \* **A mandrágora** Maquiavel \* **O rei da vela** Oswald de Andrade \* **Como se fazia um deputado** França Júnior \* **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar \* **O Jardim das Cerejeiras** Anton Tchekov \* **Esta noite se improvisa** Pirandello \* **O inspetor geral** Nicolai Gogol \* **Fausto** Goethe \* **Girança** José Luiz Ribeiro \* **A casa de Bernarda Alba** García Lorca \* **Grito mudo** José Luiz Ribeiro \* **As aventuras do Tio Patinhas** Augusto Boal \* **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza \* **Canga** José Luiz Ribeiro \* **O Mercador de Veneza** William Shakespeare \* **O santo milagroso** Lauro César Muniz \* **Rastro Atrás** Jorge Andrade \* **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro \* **Todomundo** José Luiz Ribeiro \* **Édipo-Rei** Sófocles \* **O burguês fidalgo** Molière \* **Vereda da Salvação** Jorge Andrade \* **Il teatro cômico** Carlo Goldoni \* **Como se come um homem** S. Mrozek \* **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo \* **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade \* **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro \* **Cervantina** Miguel de Cervantes \* **O devoto** José Luiz Ribeiro \* **O Príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro \* **Viva a Nau Catarineta** Altimar Pimentel \* **Os Ossos do Barão** Jorge Andrade \* **Girança (II)** José Luiz Ribeiro \* **O último portal** José Luiz Ribeiro \* **Botanágua** José Luiz Ribeiro \* **A Trupe da Paz** José Luiz Ribeiro \* **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade \* **Zé das Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro \* **O Círculo de Giz** Brecht/Ribeiro \* **O Canto do Cisne** Anton Tchekov \* **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro \* **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro \* **A Tempestade** William Shakespeare \* **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro \* **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro \* **A República de Plantão** José Luiz Ribeiro \* **O Mambembe** Artur Azevedo \* **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro \* **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro \* **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro \* **O Triunfo do Apocalipse** José Luiz Ribeiro \* **Depois da novela das oito** José Luiz Ribeiro \* **Os Ossos do Ofício** José Luiz Ribeiro \* **Sob nova direção** José Luiz Ribeiro \* **A Visita** José Luiz Ribeiro \* **O doente imaginário** Molière \* **Cuidados de Amor** José Luiz Ribeiro \* **Gritos Dissonantes** José Luiz Ribeiro \* **A comédia da falha trágica** José Luiz Ribeiro \* **Romeu e Julieta** William Shakespeare \* **Sete Palmos** José Luiz Ribeiro \* **Mamãe, me acode!** José Luiz Ribeiro.

## TEATRO INFANTIL

**A onça de asas** Walmir Ayala \* **O circo de bonecos** Oscar von Pfuhl \* **História de lenços e ventos** Ilo Krugli \* **Nem tudo está azul no país azul** Gabriela Rabelo \* **Guairaká** José Luiz Ribeiro \* **O embarque de Noé** Maria Clara Machado \* **D. Baratinha** José Luiz Ribeiro \* **A gema do ovo da ema** Sylvia Orthoff \* **A colcha do gigante** Zuleika Mello \* **Girassinho** José Luiz Ribeiro \* **Putz, a menina que buscava o sol** Maria Helena Kühner \* **A noite dos duendes** José Luiz Ribeiro \* **Bem do seu tamanho** Ana Maria Machado \* **Sonho Pirata** Liliana Neves \* **Passa, Passa, Assombração** José Luiz Ribeiro \* **D. Chicote Mula-Manca** Oscar von Pfuhl \* **O rouxinol do pescador** José Luiz Ribeiro \* **O caju encantado** Paula Schmidt \* **Estórias pra boi dormir** José Luiz Ribeiro \* **O carteiro do rei** Tagore/José Luiz Ribeiro \* **O Dragão Verde** Maria Clara Machado \* **O mistério das nove luas** Ilo Krugli et alii \* **A Chapeleira da Rua Azul** José Luiz Ribeiro \* **O patinho feio** Ronaldo Boschi \* **Guairaká (II)** José Luiz Ribeiro \* **A Guerra dos Legumes** José Luiz Ribeiro \* **generosa@fada.com** José Luiz Ribeiro \* **O Rei de Quase tudo** José Luiz Ribeiro \* **O menino dos caracóis** José Luiz Ribeiro \* **No Reino da Invenção** José Luiz Ribeiro \* **Bicho Sim, Bicho Não!** José Luiz Ribeiro \* **Os Duendes Imaginários** José Luiz Ribeiro \* **Simbita e o Dragão** Lúcia Benedetti \* **Porcaria em Águas Claras** José Luiz Ribeiro \* **A Lira do Encanto** José Luiz Ribeiro \* **No Reino de Nunca Dantes** José Luiz Ribeiro \* **Sonhos da Rainha da Noite** José Luiz Ribeiro \* **Cadê?** José Luiz Ribeiro \* **O Senhor dos Papéis** José Luiz Ribeiro \* **O conto da morcegada** José Luiz Ribeiro \* **O Rei Pavão** José Luiz Ribeiro \* **Anjos e Desarranjos** José Luiz Ribeiro \* **Sinos de São João** José Luiz Ribeiro.

## ESPETÁCULOS ANTOLÓGICOS

**Morte e Vida Severina** João Cabral de Mello Neto \* **Coral Universitário** José Luiz Ribeiro (texto) \* **Belmiro, Murilo e Pedro Nava** José Luiz Ribeiro (org.) \* **Camões** José Luiz Ribeiro (sel.) \* **Manuel, Bandeira do Brasil Malu Ribeiro** (org.) \* **Molière** José Luiz Ribeiro \* **Amor em verso e canção** \* **O homem do século XX** \* **Antologia da Mulher** \* **Amor em verso e canção II** \* **Nosso amor em verso e canção** \* **Poemas operários** \* **Poemineiros** \* **Quatro poetas de Juiz de Fora** \* **Verdes Tempos** José Luiz Ribeiro .

## NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

**Minha sogra é da polícia** Gastão Tojeiro \* **Versos e Cantigas** José Luiz Ribeiro \* **OH! A mulher!** José Luiz Ribeiro \* **Sertaneja** José Luiz Ribeiro \* **Sassaricando** José Luiz Ribeiro \* **Canto por Federico** José Luiz e Malu Ribeiro \* **Viva o Zé Pereira** José Luiz Ribeiro \* **I love you Juju** José Luiz Ribeiro \* **Estação Esperança** José Luiz Ribeiro \* **Cantando Cecília** José Luiz Ribeiro \* **Estórias pra boi dormir** José Luiz Ribeiro \* **Fragmentos** José Luiz Ribeiro \* **É isso aí, seu Ary!** José Luiz Ribeiro \* **O tempo** Malu Ribeiro (org.) \* **Geringonça Tour** José Luiz Ribeiro \* **Ode à Juiz de Fora** José Luiz Ribeiro \* **Rádio Mulher** José Luiz Ribeiro \* **A Trambiqueira da Itapiru** José Luiz Ribeiro \* **Fados e Desgarradas** José Luiz Ribeiro \* **A casa abandonada** José Luiz Ribeiro \* **Alô, Alô. Quem fala?** José Luiz Ribeiro \* **Eu e o rio** José Luiz Ribeiro \* **Hospital S.O.S.** José Luiz Ribeiro \* **Versos do guardador de rebanho** Alberto Caiero \* **Romance de Maria** José Luiz Ribeiro \* **Drummonianas** José Luiz Ribeiro \* **Jorge e Caymmi, amados da Bahia** José Luiz Ribeiro \* **O poeta da paixão** José Luiz Ribeiro \* **Ciranda de luta** José Luiz Ribeiro \* **Lobisomem em seresta** José Luiz Ribeiro \* **Festa da Padroeira** José Luiz Ribeiro \* **Cora, luar e cantar** José Luiz Ribeiro.

## NÚCLEO DE ADOLESCENTES

**A incelença** Luiz Marinho \* **As meninas do Experimental** José Luiz Ribeiro \* **A menina e o vento** Maria Clara Machado \* **Os Divertimentos do Rei** J. Eduardo Vendramini \* **Brecht, pausa para meditação** José Luiz Ribeiro \* **A gata borralheira** Maria Clara Machado \* **A pousada do Marreco Verde** José Luiz Ribeiro \* **A estranha história de Evlyn Roe** José Luiz Ribeiro \* **A Sapateira Prodigiosa** Federico Garcia Lorca \* **Vozes de Natal** José Luiz Ribeiro \* **Amor em pedaços** José Luiz Ribeiro \* **As meninas do Experimental (II)** José Luiz Ribeiro \* **Festa Brava** José Luiz Ribeiro \* **Lampião no Inferno** Altimar Pimentel \* **O auto do rei** Thiago Santiago \* **Orfeu e Eurídice** José Luiz Ribeiro \* **O Reino de Lóbio** Márcia Falabella \* **Bufonarias** Col. textos anônimos medievais \* **As águas** José Luiz Ribeiro \* **Voto vendido é voto traído** José Luiz Ribeiro \* **A formosa menina que salvou o circo** José Luiz Ribeiro \* **Fragmentos de Cobra Norato** Raul Bopp \* **O homem que diz sim, o homem que diz não** Bertolt Brecht \* **Novos sonhos de uma noite de verão** William Shakespeare \* **A Santa Coroa** José Luiz Ribeiro \* **As Preciosas Ridículas** Molière \* **Ensaio sobre Antígona** Sófocles \* **Esses Moços** José Luiz Ribeiro \* **Ensaio sobre o amor** José Luiz Ribeiro \* **O pulo do gato** José Luiz Ribeiro \* **Sombras da noite** José Luiz Ribeiro \* **No país do troca nome** José Luiz Ribeiro \* **Uma galinha de domingo** Clarice Lispector \* **Santana dos Ferros** José Luiz Ribeiro \* **A Cidade da Felicidade** José Luiz Ribeiro \* **Dias Felizes** José Luiz Ribeiro \* **Ventos nordestinos** José Luiz Ribeiro \* **Deuses e Heróis** José Luiz Ribeiro \* **Uma aula de teatro** José Luiz Ribeiro.

## MERGULHO TEATRAL

**Cantares** José Luiz Ribeiro (org.) \* **Folias universitárias** José Luiz Ribeiro \* **Chegança de trovas** José Luiz Ribeiro \* **Saudações universitárias** José Luiz Ribeiro \* **Canções** José Luiz Ribeiro \* **Cancioneiro de Lampião** José Luiz Ribeiro \* **Versos, cantigas e lembranças** José Luiz Ribeiro \* **A pequena índia** José Luiz Ribeiro \* **Vozes da sombra** José Luiz Ribeiro \* **As proezas de João Grilo** José Luiz Ribeiro \* **O corpo estendido da menina encantada** José Luiz Ribeiro \* **Mário, que Mário? Quintana** José Luiz Ribeiro \* **O trenzinho de Maguari** José Luiz Ribeiro \* **Voto vendido é voto traído** José Luiz Ribeiro \* **Dias de visita** José Luiz Ribeiro \* **A estrada do fim do mundo** José Luiz Ribeiro \* **Semanário** José Luiz Ribeiro \* **Antropofagia** José Luiz Ribeiro \* **Brazil** José Luiz Ribeiro \* **A era do malandro** José Luiz Ribeiro \* **Costurando Shakespeare** José Luiz Ribeiro \* **Jesus, o filho do homem** José Luiz Ribeiro \* **Porto das pequenas esperanças** José Luiz Ribeiro \* **Cantos e Contos Brasileiros** José Luiz Ribeiro \* **Bodas de sangue - fragmentos** Federico Garcia Lorca \* **Pensão Familiar** José Luiz Ribeiro \* **Tropicália ou Tropicância** José Luiz Ribeiro.



 [grupodivulgacao.com.br](http://grupodivulgacao.com.br)

 [twitter.com/grupodivulgacao](https://twitter.com/grupodivulgacao)

 [facebook.com/grupodivulgacao](https://facebook.com/grupodivulgacao)

## AGRADECIMENTOS:

Reitor da UFJF:  
Prof. Dr. Marcus Vinícius David

Vice-reitora da UFJF:  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Girlene Alves da Silva

Funcionários do Forum da Cultura

Aos que, durante esses 51 anos, perceberam que o teatro  
é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que acreditam que:

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO.”

García Lorca